

Comercialização da copra priorizada na Zambézia

★ Em execução estratégia para estimular a produção agrícola

A delegação da AGRICOM, na Zambézia, vai concentrar as suas atenções no presente ano na comercialização da copra, em virtude de se anteverem maus resultados na presente campanha agrícola, devido à falta de chuvas. Espera-se que, com esta medida, a AGRICOM possa comprar para além das 810 toneladas comercializadas ao longo do ano transacto.

O delegado da AGRICOM, naquele ponto do país, Ricardo Zacarias João, afirmou à nossa Reportagem que os efeitos da seca e da acção dos bandidos armados têm-se feito sentir nos últimos quatro anos na comercialização agrícola.

Com efeito, recorrendo aos dados existentes, ele explicou que, enquanto em 1984 as quantidades comercializadas atingiram um pouco mais de 10 mil toneladas, no ano passado apenas se compraram 1485 toneladas.

Afirmou que, se não fosse a falta de produtos de incentivo para estimular o camponês para comercializar uma parte dos seus excedentes, quantidades compradas no ano passado teriam subido ligeiramente.

Ricardo João sublinhou que, embora se tenha verificado o aumento dos preços dos produtos agrícolas, os camponeses ainda não beneficiaram disso pelo simples facto dos resultados das últimas campanhas serem nulos.

Disse que, a partir deste ano, a AGRICOM vai lançar uma estratégia a ser implementada em três fases, cujos resultados poderão ser colhidos a médio prazo. Elucidou que, como primeiro passo, aquela empresa vai empenhar-se no apoio aos sectores familiar e cooperativo, visando estimular a produção agrícola.

— «O objectivo final desta estratégia é que os níveis de produção agrícola sejam capazes de alimentar a indústria nacional e ao incremento da exportação» — frisou o delegado da AGRICOM, na Zambézia.

O PRE E SUAS REPERCUSSÕES

Com implementação do Programa de Reabilitação Económica a AGRICOM, na Zambézia, viu-se na contingência de adoptar medidas tendentes à sua rentabilidade económica, facto que implicou igualmente a redução da sua força de trabalho.

No dizer de Ricardo João, a AGRICOM teve que embrenhar-se na comercialização de produtos não agrícolas, nomeadamente peixe e sal, o que lhe tem permitido arrecadar alguns lucros que garantem a sobrevivência da empresa.

Em relação à diminuição da força laboral, o nosso interlocutor informou que 25 por cento dos trabalhadores haviam sido dispensados da empresa durante o ano passado.

— «Se até Março próximo a situação da comercialização agrícola na província não melhorar, teremos que reduzir uma vez mais a nossa força laboral» — admitiu o delegado da AGRICOM, na Zambézia.

Explicou que a falta de chuvas na presente campanha agrícola, que resultou na perda das colheitas da primeira época, foi determinante para que este ano a atenção fosse virada para a comercialização da copra, dado ser um produto que se encontra

nos distritos costeiros e cujo escoamento é relativamente fácil.

Mencionou que, no ano passado, a



«Iremos centrar as atenções na comercialização da copra»... Ricardo João

AGRICOM, na Zambézia, com a copra comercializada abasteceu a indústria local de sabões, bem como a fábrica de Monapo e da Moçambique Industrial, na Beira.

Ricardo João deu a conhecer ainda que a sua empresa esteve envolvida na distribuição de instrumentos de

produção e sementes, destinados às populações deslocadas.

Com efeito, a AGRICOM entregou à organização não-governamental britânica OXFAM 385 mil instrumentos, nomeadamente enxadas, catanas, machados, foices, limas e pedras de esmeril e ao DPCCN na Zambézia 78 mil enxadas e catanas.

— «Entregámos ainda ao DPCCN 170 toneladas de feijão-nhemba, 900 de milho e 132 toneladas de arroz. O feijão e o arroz foram o resultado da comercialização realizada no ano passado» — frisou o delegado da AGRICOM, naquele ponto do país.